

O PEQUENO CAVALHEIRO

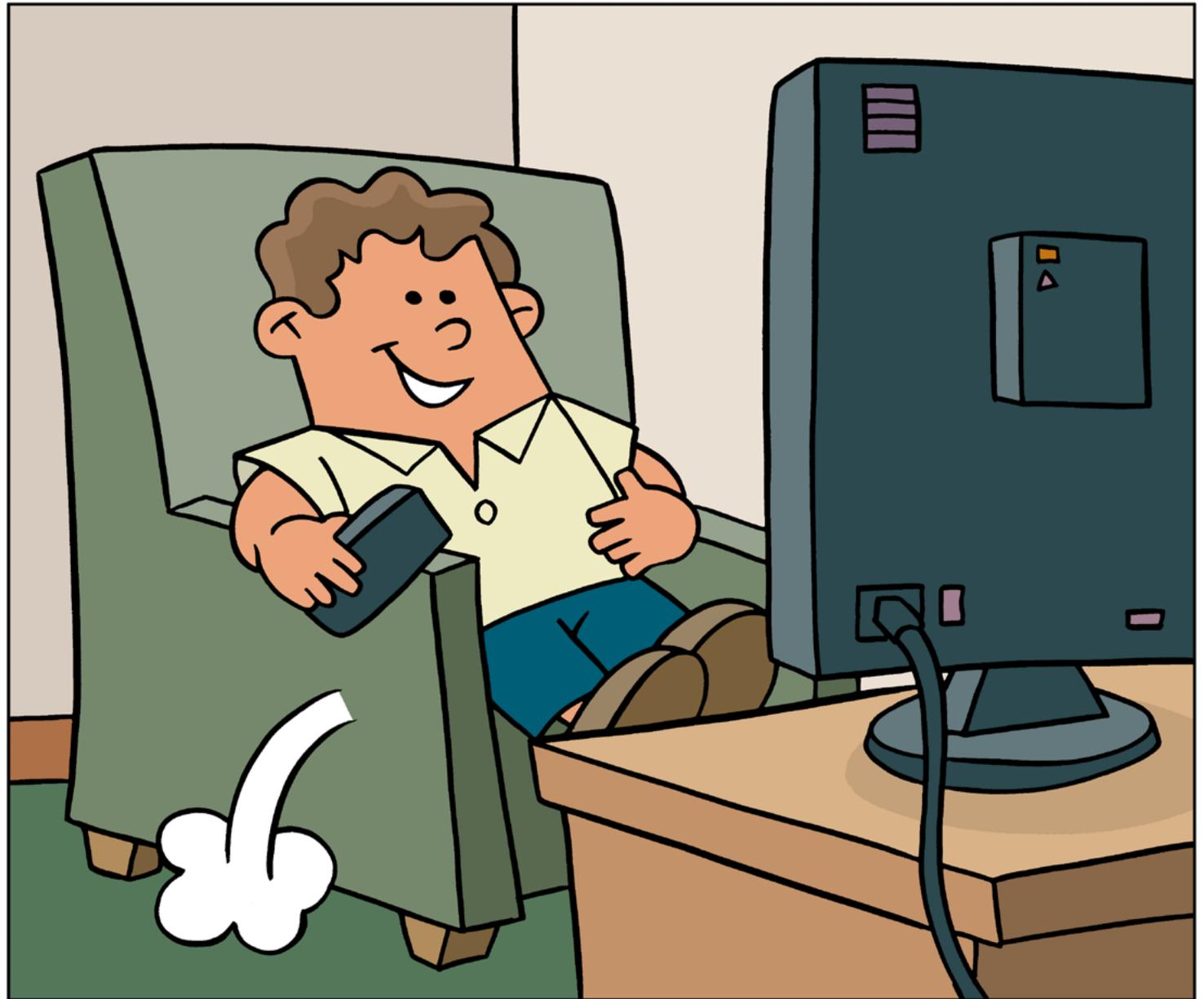
Roberto correu para a sala de jantar, pulou no sofá e depois se esticou para assistir televisão. Alguns minutos depois entrou a mãe com sua irmãzinha no colo.

—Roberto, você acha que posso sentar no sofá com a Aninha? – perguntou ela.

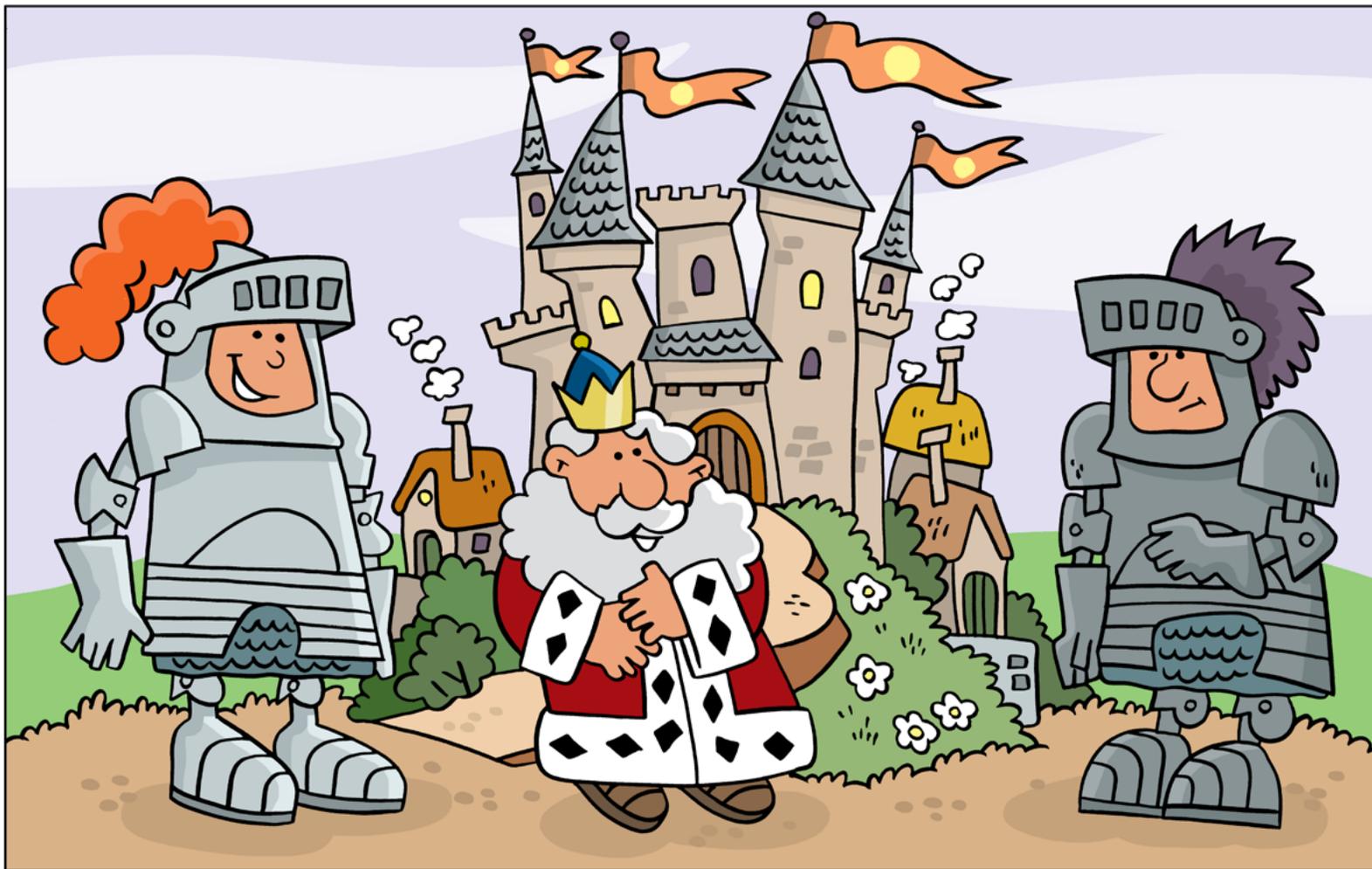
—Ah mãe, estou tão confortável – resmungou ele! -- Por que você e Aninha não podem pegar uma cadeira na cozinha para se sentar?

—Olha, Roberto, se você quisesse ser cavaleiro, faria um espaço para Aninha e eu – disse ela.

—Cavaleiro? – questionou Roberto – O que é um cavaleiro?



—Um cavaleiro é alguém que é amável e cortês, tem boas maneiras e prefere os outros a si mesmo. Quero lhe contar uma história, e no final pode me dizer quem você acha que é cavaleiro.



Era uma vez um rei muito amável, que vivia num grande castelo. No seu reino havia muitos cavaleiros corajosos. Dois desses cavaleiros se chamavam Nicolas e Tristão. O rei decidiu fazer algo para descobrir qual deles era um verdadeiro cavaleiro.

O rei lhes pediu para irem a uma cidade vizinha e comprarem um cavalo para ele. Também disse que era uma missão especial, e por isso deviam fazer o seu melhor.

Nicolas era um cavaleiro amável e bem educado, mas Tristão só pensava em si mesmo e no que o fazia feliz.

Aha! pensou Tristão. Tenho certeza que o rei quer saber quem é o melhor de nós, e eu vou lhe mostrar que consigo encontrar o melhor cavalo.

—Vocês devem partir imediatamente e quero esse cavalo antes do pôr do sol – disse o rei.

—Sim, senhor, assim faremos – responderam os dois cavaleiros.

E sem mais demoras, Tristão e Nicolas subiram em seus cavalos e partiram galopando à procura de um cavalo para o rei.

No caminho, encontraram uma velhinha carregando algo bem pesado.



—Saia do caminho
– gritou Tristão. – Estou
numa missão para o rei!

A velhinha afastou-se
desajeitadamente para
a beira da estrada,
e Tristão avançou
galopando, deixando
uma nuvem de poeira
atrás de si, que fez a
velhinha tossir.

—Eia! – exclamou
Nicolas para o cavalo,
fazendo-o parar.

—Bom dia! —
disse Nicolas. —
Onde a senhora
vai com essa carga
pesada? – perguntou
amavelmente.

—Estou indo à cidade
– respondeu a velhinha.

—Deixe-me ajudá-
la. Vou levá-la até à
cidade no meu cavalo.

—Muito obrigada,
amável cavaleiro –
disse a velhinha com
um sorriso.



Nicolas chegou à cidade um pouco depois de Tristão.

—Onde é que você estava? – perguntou Tristão, querendo saber. – Por que demorou tanto?

—Ajudei uma velhinha a carregar sua pesada carga – disse Nicolas.

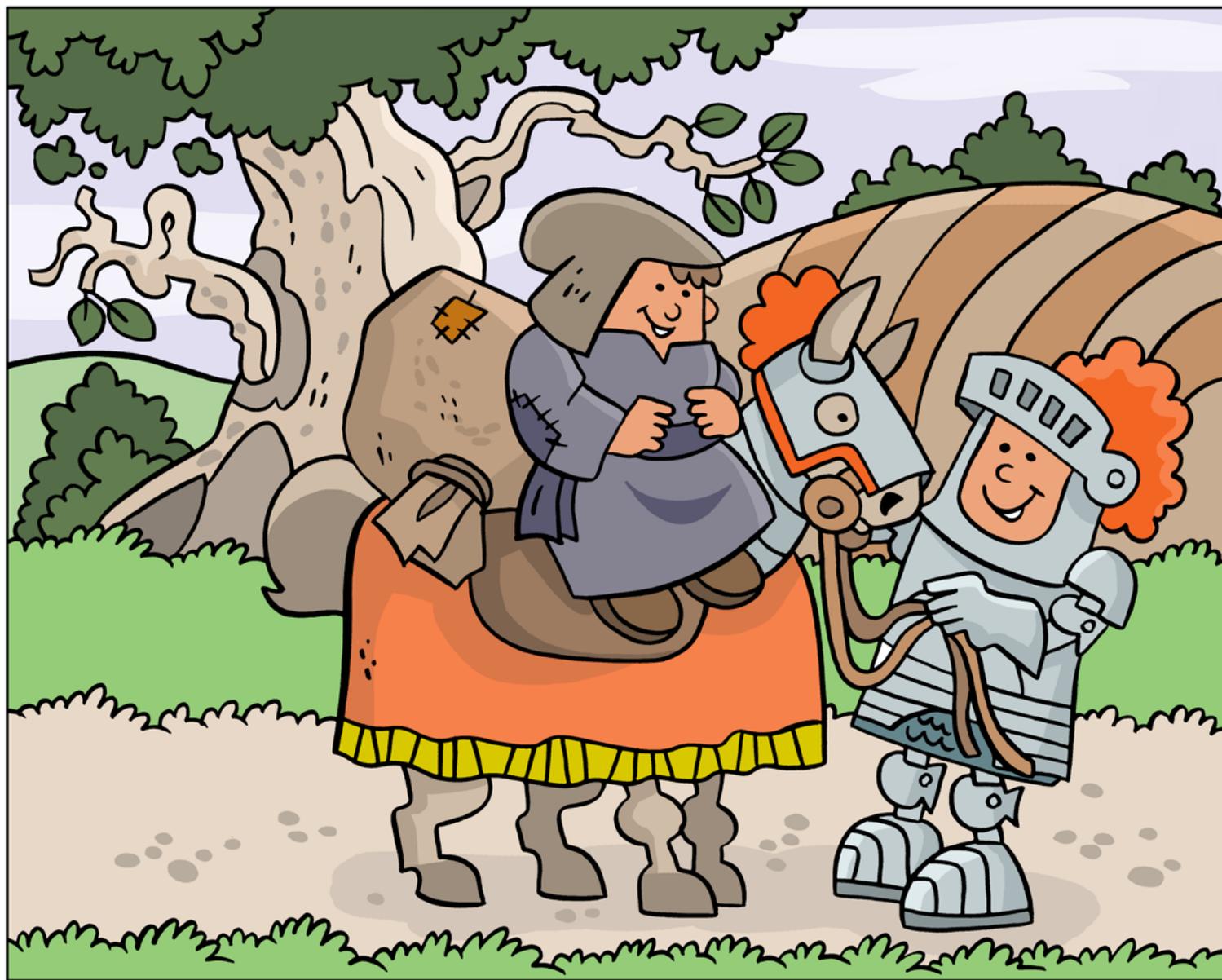
—Estamos perdendo tempo! Perguntemos a alguém onde podemos comprar um cavalo – disse Tristão.

Tristão gritou para um padeiro que estava colocando pão fresco à venda:

—Ei você aí! Estou numa missão para o rei. Digame onde posso encontrar o homem que vende cavalos nesta cidade.

—Ali do lado do ferreiro – respondeu logo o padeiro.

—Obrigado, amável senhor – disse Nicolas. – Esse pão tem um cheiro delicioso!



—Aqui para vocês
– disse o padeiro
com um sorriso, e
deu um pão de sal
para cada um dos
cavaleiros.

—Muito obrigado
– respondeu Nicolas.
Tristão agarrou o pão
e foi embora sem
nem se virar para
agradecer.

Depois de olharem
os cavalos que
estavam à venda,
escolheram um que
tinham certeza que o
rei ia gostar.

—Eu quero aquele
cavalo branco
grande – disse Tristão.
– Tenho certeza que
o rei vai gostar dele.

—Oh, mas nós
também gostamos
desse – disse uma
vozinha atrás dos
cavaleiros.



Nicolas e Tristão voltaram-se e viram uma menina e seu irmão que disseram que tinham ido ali comprar um cavalo para a fazenda de sua família.

—Mas, que pena – disse Tristão bruscamente. – Nós o vimos primeiro, então é nosso!

O menino soluçou.

—Mas senhor – disse a menina – tem muito tempo que estamos guardando dinheiro para comprar esse cavalo. Precisamos muito de um cavalo assim em nossa fazenda.

—Pois é, mas o rei também precisa dele – disse Tristão.



—Tristão – disse Nicolas – eu acho que o rei preferiria que essas pessoas ficassem com ele, e tenho certeza que vamos conseguir outro que o rei goste igualmente.

—Mas foi este que nós escolhemos. Por que deveríamos deixar que eles fiquem com ele?

Nesse momento, o próprio rei chegou ao local.

—Por que é isso que eu gostaria que vocês fizessem.

—Meu Senhor! – exclamou Tristão e Nicolas, inclinando-se perante o rei.

—Não sabíamos que sua alteza estava aqui.

—Eu os segui, porque queria saber se agiriam como verdadeiros cavaleiros em sua missão.



—Ambos são cavaleiros corajosos, mas um cavaleiro não precisa ser apenas corajoso. Amabilidade e gentileza também são qualidades necessárias para ser um cavaleiro.

—Estou muito agradecido por sua lealdade a mim e ao meu reino, mas é igualmente importante que sejam cavalheiros, cuidem do meu povo e tenham boas maneiras. Os meus cavaleiros me representam, e se vocês forem amáveis, as pessoas vão pensar que eu também sou.



—Desculpe, mãe! Nicolas foi um bom cavaleiro e eu também quero ser assim. O que devo fazer para ser um cavaleiro?
— perguntou Roberto.



—Para ser um cavalheiro, você deve ser amável e pensar nos outros em vez de pensar apenas em você. Por exemplo, se vir alguém carregando algo grande ou pesado e vir que precisa de ajuda, você pode abrir a porta para a pessoa. Pode se oferecer para trazer as compras para dentro. Quando uma pessoa mais velha entra na sala e não tem lugar para ela sentar, você pode se levantar e oferecer o seu assento. Oferecer o pedaço de bolo maior para outra pessoa. Dizer “desculpe” quando esbarra em alguém. São apenas alguns de muitos outros exemplos.

—Um cavalheiro é sempre cortês com todo mundo – explicou a mamãe.

—Vou tentar fazer isso – disse Roberto. – Acha que podemos começar de novo?

A mamãe saiu da sala com a nenê Aninha. Quando entrou de novo, Roberto levantou-se, inclinou perante a mãe e disse:

—Boa tarde, mãe, você gostaria de se sentar?

—Ah, isso é o que eu chamo de um verdadeiro cavalheiro!

